



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

AMINA NASSIF ASAD LOPES GHANI

**PEQUENOS USUÁRIOS, GRANDES IMPACTOS: USO DAS TELAS NA PRIMEIRA
INFÂNCIA.**

BRASÍLIA-DF

2024



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS

AMINA NASSIF ASAD LOPES GHANI

**PEQUENOS USUÁRIOS, GRANDES IMPACTOS: USO DAS TELAS NA PRIMEIRA
INFÂNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao curso de graduação em Pedagogia da
Universidade de Brasília, como exigência parcial
para obtenção do grau de licenciada. Orientadora:
Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada.

BRASÍLIA-DF

2024

Aprovado em: 31/10/2024

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada - Orientadora

Profa. Dra. Benedetta Bisol - Examinadora

Profa. Mes. Thais Lopes Rocha - Examinadora

Profa. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira - Suplente

CIP - Catalogação na Publicação

Gp Ghani , Amina .
 PEQUENOS USUÁRIOS, GRANDES IMPACTOS: USO DAS TELAS NA
PRIMEIRA INFÂNCIA. / Amina Ghani ; orientador
Etienne Louzada . -- Brasília, 2024.
 33 p.

 Monografia (Graduação -) -- Universidade de Brasília,
2024.

 1. Telas na infância. 2. Uso excessivo de telas. 3.
Telas e impactos acadêmicos. 4. Mediação parental no uso das
telas. I. Louzada , Etienne , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a espiritualidade que me guia, por terem me auxiliado e permitido chegar até aqui, dando-me forças para enfrentar os obstáculos que encontrei durante essa caminhada.

Aos meus pais, à quem devo tudo que sou e tudo que conquistarei, será sempre por eles e para eles, prometo honrá-los até o fim:

Agradeço ao meu pai, Nassif, obrigada pai, por nunca ter desistido de mim, por nunca ter medido esforços para me proporcionar o melhor na vida e em minha jornada acadêmica. Obrigada por todas as vezes que “puxou minha orelha”, com intuito de me mostrar que eu deveria colocar meus estudos em primeiro lugar e só assim eu teria o futuro que almejava. Te agradeço imensamente por todo investimento financeiro feito em meus estudos. Hoje, olho para trás e te digo: o senhor sempre esteve certo! Te amo muito.

A minha mãezinha amada, Rose (*in memorian*), que dor me trás não te ter ao meu lado nesse momento, sei que estaria aplaudindo de pé essa minha conquista, mas por tudo que me repassou e pelo que acredito fielmente, sou confortada por saber que a senhora estará lá, a senhora sempre está ao meu lado, não é mesmo? Em nossa despedida, eu te disse que iria te dar orgulho, eu te prometo que esse é só um deles.

“Não há morte. Há apenas um movimento de passagem para outro plano da vida.” – Chico Xavier

Ao meu marido, João Paulo, sei que nos encontramos quando eu já estava na metade de minha graduação, mas você foi tão essencial e auxiliador nesse processo em busca do meu tão sonhado diploma. Por quantos anos me acompanhou nas aulas, fizesse sol ou chuva, fazia questão de dirigir 80 km diariamente e me esperar durante todo o dia, dentro do carro. Nunca me esquecerei de vezes que estava doente, cansado após acordar de madrugada para trabalhar, com a coluna travada, mas era fora de cogitação me deixar dirigir durante tanto tempo sozinha... Sou grata por tudo e não esqueço nenhum mínimo detalhe, te prometo estar ao seu lado e meu máximo eu darei, por você e pela família que estamos construindo.

Às minhas avós, materna e paterna, Rosa e Esmeralda, como sou lisonjeada por ser tão querida por vocês. Vocês são verdadeiros exemplos de vida, espelhos que tenho como mulher. Vocês são sinônimos de garra e luta. Dona Rosa sempre me esperando acordada até tarde, com comidinha pronta e perguntando se eu precisava de alguma coisa, Dona Esmeralda me ligando, sempre se fazendo presente mesmo com toda distância entre nós, lembrando-me

diariamente que “– seu melhor marido é o canudo de formatura, podem te tirar tudo, menos seu conhecimento.” Agradeço por todo amor para comigo, sou mais feliz por tê-las em minha vida.

A minha sogra, Eliana. Muito obrigada, sogra, por ter me acolhido tão bem. A senhora é minha imagem feminina diária, por tantas vezes me aconselhou, se preocupou e acima de tudo, rezou pela minha vitória. Essa vitória também é sua.

A minha tia Rosângela, incentivadora nata. A frase que mais escutei após começar minha jornada acadêmica e levo como motivação para minhas lutas “– Minha filha, corra atrás, termine sua faculdade, que você é inteligente e vai passar num ótimo concurso” Obrigada por tanto!

Prima Thaís, só nós sabemos como precisei de você desde que estava no Ensino Fundamental, você é um “mix” de prima, amiga, professora particular... Sua sabedoria e inteligência me encantam, mais um processo vencido em minha vida, que tem o seu dedo me auxiliando. Você é demais.

Amigas, Duda e Lud, vocês deixaram essa caminhada muito mais leve, obrigada pelo apoio de cada uma, sem vocês teria sido muito árduo os longos dias na faculdade.

Agradeço especialmente à minha querida orientadora Etienne, desde o início topou minhas propostas e “mergulhou fundo” comigo, inclusive nas trocas repentinas de temas. Mostrou-se amiga em questões fora do Trabalho de Conclusão de Curso e até mesmo da faculdade. Sagitariana maravilhosa, muito sucesso em sua vida, sem você não teria sido possível.

MEMORIAL

Eu me chamo Amina Nassif Asad Lopes Ghani, tenho 23 anos e nasci em Brasília-DF, mais especificamente na cidade de Planaltina, no dia 24/11/2000. Sou filha de Nassif e Rosimeire (*in memoriam*). Nassif, meu querido pai, força, inteligência e autenticidade, ao meu ver, são suas principais definições, fruto do casamento de um homem palestino com uma mulher mato-grossense, meus admiráveis avós, que logo menos entram em 60 anos de união. Rosimeire (*in memoriam*), minha doce mãe, a pessoa que me mostrou e me mostra diariamente o que é a verdadeira saudade. Sempre foi a pessoa mais verdadeira, justa, humilde e alegre que tive o prazer de conhecer e ter como mãe. Fruto da união de dois goianos, meus amados avós, sempre muito alegres, com uma bagagem de vida inspiradora. E assim então, eu surgi.

Assunta, mais conhecido como “ Colégio das Irmãs”. No meu Ensino Fundamental I, mudei de escola e fui estudar no Centro Educacional Delta, também instituição privada em Planaltina,-DF, onde me formei no Ensino Médio. Uma escola na qual me proporcionou uma excelente base, sendo também, um fator extremamente responsável por minha aprovação na Universidade de Brasília (UnB). Essa instituição, sempre foi vista como uma escola difícil, na qual realmente era bem Comecei minha vida estudantil aos meus três anos de idade. Estudei nos anos iniciais numa escola privada, localizada em Planaltina - DF, que se chamava Colégio Franciscano Irmã Maria puxada, pois seu foco era aprovação em universidades públicas. Apesar de tantos momentos de tensão, principalmente em semanas de provas, não me arrependo de ter finalizado meus estudos nessa escola. Sou muito grata pela oportunidade que tive, grata a minha família, por nunca medirem esforços quando o assunto era minha formação acadêmica.

Logo após me formar no Ensino Médio, no final do ano de 2018, prestei vestibular para uma universidade particular de Brasília, passei e consegui uma porcentagem de desconto para o curso de Direito, que era minha vontade até então. Confesso ter sido uma adolescente bem confusa, quando o assunto era pensar qual curso fazer na faculdade. Por algum momento pensei que o Direito poderia ser para mim, então acabei entrando na faculdade no início de 2019. Passaram-se um 1 mês e alguns dias, saiu o resultado da minha aprovação na Universidade de Brasília, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), para o curso de Pedagogia. Fiquei super feliz e sem pensar muito, organizei as documentações necessárias e comecei o curso no segundo semestre de 2019 e logo tranquei meu curso de Direito, pois era quase que impossível conciliar duas faculdades.

Nesse meio tempo, meu pai me matriculou num cursinho preparatório para concursos públicos, esperançoso que eu passasse em algum de Nível Médio, pois na época estavam

abrindo muitos concursos públicos. Mas, infelizmente, não consegui conciliar, quando começaram as aulas na UnB, a cada aula que tinha no cursinho era como se estivessem falando outro idioma comigo, por conta de minha falta de preparo. Então decidi que ainda não era minha hora de focar em concursos públicos e sim na minha faculdade. Assim fiz.

Passaram-se os anos, a cada semestre um novo aprendizado, vivências que eu tenho certeza que foram e futuramente ainda serão, muito agregadoras em minha formação. Matriculei-me em diversas disciplinas, algumas com as quais me identifiquei verdadeiramente e outras, nem tanto. Porém, o mais importante era a certeza que eu tinha de ter escolhido o curso certo. A cada aula, seminários, estágios que o curso me inseriu, só aumentava minha vontade de chegar logo na reta final, no momento que eu precisasse escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso e esse momento chegou. Ainda que demorasse, eu sempre pensava qual seria o tema que eu iria trabalhar. Eu possuía algumas ideias em mente, mas, era primordial que fosse envolvendo algum assunto que me atraísse, pois eu sabia que seria bem feito. Focando nisso, escolhi falar sobre o acolhimento de crianças de religiões de matrizes africanas, em sala de aula. O tema “religião”, no geral, sempre me intrigou bastante, me despertava muita curiosidade o assunto, principalmente quando envolvia religiões que abordavam o espiritismo, tais como: Kardecismo, Candomblé, Umbanda.

No dia 27 de abril de 2015, perdi minha mãe numa tentativa de assalto. Eu tinha 14 anos e foi o momento mais desesperador de toda minha vida, até hoje. E eu, sempre muito clemente à Deus, que apesar da minha ‘falta de religião’, sempre acreditei muito em Deus e em forças superiores. Naquele momento, eu sabia que era somente Ele, para me dar forças para suprir o luto. Foi então que fui buscar acalento e respostas para a tão dolorosa perda que sofri e me apaixonei pela religião espírita. O que mais me cativou, foi a forma na qual essa religião aborda a morte, que era apenas uma continuação da vida, visto que, é uma religião que também se baseia na reencarnação. E ali, naquele momento angustiante, me senti acolhida. Desde então, nunca mais larguei a doutrina.

Conheci diversos segmentos da doutrina espírita que me ajudaram muito e sempre me questionava do motivo que levavam as pessoas julgarem tanto, a religião e as pessoas que praticam-na, sendo que a paz, tolerância e amor ao próximo, são os principais pontos trabalhados por essas doutrinas. Então, não entendo o preconceito sofrido por todas essas pessoas, nada além da ignorância dos julgadores, que justifique suas ações. Inicialmente, frequentei por alguns anos um centro kardecista, que se baseia nos ensinamentos de Allan Kardec, sempre levando o espiritismo e a ciência como principais bases. Estudei bastante sobre a visão do Kardecismo com relação à vida no geral, tanto material quanto espiritual, e fui me

apaixonando cada vez mais pela doutrina. Com o passar dos anos, fui buscando mais conhecimento diretamente por religiões de matrizes africanas, sobre rituais, quem eram os orixás e o que cada um significava. A ligação dos mesmos com a natureza e sobre a tão julgada por alguns: iniciação no candomblé. Ato religioso no qual a pessoa que está se iniciando fica recolhida por alguns dias, em função de sua espiritualidade e alguns médiuns é preciso raspar a cabeça, sejam eles homens ou mulheres, adultos ou crianças. Tudo depende de qual a sua missão na visão espiritual. Achei um tema bem interessante para se trabalhar, pensando na problematização de como crianças dessa religião são acolhidas na sociedade escolar?

Diante disso, recorri à professora Etienne, para me orientar nesse processo, muito receptiva, prontamente acatou ao meu pedido e ao tema que eu havia pensado. Tivemos uma reunião para falar mais sobre o processo e o tema e depois de um tempo, a Universidade de Brasília entrou em greve. Foi um momento confuso para todos os alunos e docentes, acabou alterando o calendário acadêmico e assim ficamos por alguns meses. Durante esses meses, tive alguns problemas pessoais que me abalaram muito emocionalmente, me fazendo não ter cabeça para pensar no meu Trabalho de Conclusão de Curso naquele momento. Depois de alguns meses, com o fim do movimento grevista, as aulas foram retomadas e, sem pensar muito, me joguei de cabeça no meu TCC nas aulas, pois eu ainda precisava cursar sete disciplinas, horas complementares e tudo que faltava para que fosse meu último semestre. Logo, Etienne marcou uma reunião e chegamos à conclusão que, meu tema não poderia continuar o mesmo, pois era um tema extenso, complexo e eu não conseguiria concluir o TCC até o final do semestre, como era minha vontade.

Assim, pensamos em outro tema, quealaria sobre a história de Anísio Teixeira e a primeira infância. A professora Etienne, super querida, me disponibilizou um livro, no qual seria base para meu trabalho. Passaram-se alguns dias e meu estudo não fluía, até que observei que eu não estava conseguindo me identificar com o assunto e que ainda não era sobre aquilo que eu gostaria de falar, mas, infelizmente só pude perceber e concluir isso, após ter iniciado o trabalho. Pensei muito se valia a pena eu descartar tudo aquilo que já havia sido construído e iniciar do zero, além de ter que pensar num novo tema. Mas, assim decidi e fiz. Logo cheguei à conclusão que eu queria falar sobre o uso de telas na infância, por ser algo bem presente na atualidade e até mesmo em meu dia a dia, pois tenho sobrinhos pequenos e um dos maiores problemas que percebo, é o uso excessivo de *smartphones*. Sempre tive como objetivo trabalhar algum tema que me intrigava, que eu me identificasse e que assim, conseguiria o meu melhor, pois é isso que almejo e se depender de mim, conquistarei, meu melhor dia após dia.

Queira

Basta ser sincero e desejar profundo

Você será capaz de sacudir o mundo

Vai, tente outra vez

Tente

E não diga que a vitória está perdida

Se é de batalhas que se vive a vida

Tente outra vez

(Tente Outra Vez - Raul Seixas)

PEQUENOS USUÁRIOS, GRANDES IMPACTOS: USO DAS TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Amina Nassif Asad Lopes Ghani¹

Etienne Baldez Louzada Barbosa²

RESUMO

O presente estudo tem como tema principal o uso de telas na infância, com objetivo de relatar os impactos, tanto benéficos, quanto maléficos, associados ao uso de telas na primeira infância. Salientando o uso de telas como possibilidade de interação social e entretenimento; o uso de telas e a relação com o desenvolvimento escolar e a saúde das crianças; e o papel de mediação dos responsáveis e familiares. As telas podem ser boas aliadas na aprendizagem e interações sociais, porém quando não são seguidas as orientações adequadas, que dizem as melhores maneiras de utilizarem esses dispositivos tecnológicos, podem causar diversos danos ao desenvolvimento das crianças, afetando tanto aspectos físicos quanto mentais. Esta análise abordará esses impactos e discutirá a forma como as famílias lidam com essa questão, buscando entender também, os motivos pelos quais, os pais disponibilizam as telas tão cedo aos seus filhos.

Palavras-chave: Telas na infância; Uso excessivo de telas; Telas e impactos acadêmicos; Mediação parental no uso das telas;

ABSTRACT

The main theme of this study is the use of screens in early childhood, with the aim of reporting the impacts, both beneficial and harmful, associated with the use of screens in early childhood. Highlighting the use of screens as a possibility for social interaction and entertainment; the use of screens and the relationship with children's school development and health; and the mediation role of guardians and family members. Screens can be good allies in learning and social interactions, but when appropriate guidelines are not followed, which are said to be the best ways to use these technological devices, they can cause a lot of damage to children's development, affecting both physical and mental aspects. This analysis will address these impacts and discuss how families deal with this issue, also seeking to understand the reasons why parents made screens available to their children at such an early age.

Keywords: Screens in childhood; Excessive use of screens; Academic screens and impacts; Parental mediation in the use of screens;

¹Graduanda do curso de Pedagogia; este artigo refere-se à apresentação do Trabalho Final de Curso.

²Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste Trabalho Final de Curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. A INFÂNCIA E AS TELAS: INTERAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ENTRETENIMENTO EM FOCO.....	19
2. A INFÂNCIA E AS TELAS: UM DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DAS ATIVIDADES FÍSICAS, MENTAIS E ESCOLARES DAS CRIANÇAS.....	23
3. A INFÂNCIA E AS TELAS: MEDIAÇÃO PARENTAL NECESSÁRIA E EFICAZ.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

A infância estava profundamente envolvida nesses fenômenos. Por exemplo, desde meado dos anos 1970, há sinais de uma crise cultural (ou representacional) da infância. Um indicador disso são os textos semiacadêmicos e populares dessa época que anunciavam o “desaparecimento da infância”. Postman é bem conhecido, mas há inúmeros outros. Não seria muito difícil desmentir esses críticos. Mas o fato é que eles ajudaram a ver que as velhas ideias sobre a infância já não eram adequadas, que estava ocorrendo então, como ocorre ainda hoje, uma modificação no caráter da infância. Inclusive, em alguns aspectos, esses críticos estão corretos ao assinalar o enfraquecimento das fronteiras entre a infância e a idade adulta (PROUT, 2010, p. 731).

No texto do trecho que abre este estudo, Alan Prout (2010) trata da Sociologia da Infância, considerando as mudanças na perspectiva dos estudos realizados antes e depois da década de 1970, 1980, apontando que reconfiguração de normas de democracia, de prestação de contas e participação social, além da expansão de redes de conhecimento, colocaram em circulação ideias novas e um ritmo acelerado às ações, vivências, experiências, vida familiar, consumo, mercado de trabalho e economia global. Prout (2010) recupera ainda o texto de Neil Postman (2011) quando esse trata do desaparecimento da infância enquanto crítica aos usos de tecnologias e demais condições que integram um mundo infantil ao do adulto. A base da discussão que aqui nos interessa é aquela em que Prout (2010) nos permite refletir sobre as possíveis modificações que acontecem quando discutimos fronteiras entre a infância e a fase adulta como, por exemplo, quando tomamos o uso de tecnologia e o tempo de telas.

Considerando que a tecnologia, enquanto aquela que congrega aparelhos e redes de comunicação, está cada vez mais presente na sociedade atual; ela tem se tornado uma parte central no cotidiano de todas as pessoas. É comum que todas as pessoas, de diversas faixas etárias, façam uso de algum aparelho tecnológico, desde *smartphones* até mesmo a televisão, que são usados como meio de informações e comunicação atualmente. A sociedade vem se tornando, cada vez mais dependente dessas tecnologias, sendo impactada pela necessidade de seu uso contínuo. Segundo as autoras Kohn e de Moraes (2007, p. 1), “as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter”.

Tal perspectiva nos mostra que a sociedade está cada vez mais envolvida com a tecnologia, onde se transformam para que consigam acompanhá-las. Essa “Era Digital”, permeia a vida das pessoas desde a infância, o que causa diversos riscos ao desenvolvimento de bebês e crianças. Nessa direção, “é notória a existência de uma demanda atual no cuidado da população pediátrica, no que se refere à construção de parâmetros para o uso das telas por

crianças na primeira infância, visto que há influência do tempo, forma e qualidade da exposição às telas no desenvolvimento” (NOBRE, et al., 2021, p.1134).

A utilização da tecnologia na vida de crianças pequenas é um fenômeno cada vez mais comum, impulsionado por diversas razões, sendo a principal delas, segundo apontado por alguns estudos, o entretenimento das crianças e o auxílio aos pais. Dessa forma, a exposição a telas tem sido permitida desde idades precoces. De acordo com Becker e Donelli (2024, p. 8), “além das mães, alguns pais também relataram que a disponibilização das telas ao bebê proporciona momentos de ‘paz’ ao casal, especialmente em situações fora de casa, como em restaurantes”. Assim, muitos bebês e crianças pequenas têm se habituado ao uso contínuo de dispositivos eletrônicos para atividades como alimentação, para o lazer e até mesmo para pegar no sono, o que resulta na diminuição do tempo dedicado a brincadeiras, consideradas fundamentais para seu desenvolvimento. A pesquisadora Ana Lúcia Meneghel (2016), da Unicamp, também ressalta a importância desse tema:

Quando a criança brinca, faz uso das operações infralógicas, que garantem noção operatória de espaço, tempo e causalidade. Um exemplo é uma brincadeira simples de entrar debaixo de uma cadeira. A criança precisa viver a experiência para saber se cabe naquele espaço ou não (MENEGHEL, 2016, n.p.).

Em síntese, é de vital importância que os pais compreendam quando e como introduzir o uso de tecnologias de tela às suas crianças, de modo que essas ferramentas sejam empregadas em prol do desenvolvimento e da evolução dos pequenos. Nessa direção, a pergunta que deu origem a esta pesquisa, foi: quais impactos gerados pela exposição às telas precocemente, na vida de bebês e crianças, são apontados pelos estudos científicos nos últimos dez anos? Uma rápida pesquisa pela internet sobre essa relação entre crianças e o uso excessivo de telas, demonstra que o debate se aprofundou principalmente a partir de 2020, com a utilização maior de telas na pandemia de Covid 19, quando crianças não foram para as escolas e tinham que acessar telas para continuar com as atividades educativas e para comunicação com familiares e outras crianças. Nesse levantamento, temos, por exemplo, a demarcação de que:

O aumento de exposição à ambientes digitais leva uma diminuição de exposição à luz natural (solar) saudável e ao aumento de exposição à luzes artificiais (telas) em horários inadequados, isso gera níveis insuficientes de vitamina D (produzida pela exposição ao sol) e também menor quantidade de melatonina (hormônio responsável por regular o ciclo circadiano e é produzida na ausência de luz). O ciclo ou ritmo circadiano é o nosso **relógio biológico**, quando há uma **desregulação** nesse sistema

corre insônia, sonolência diurna excessiva, outros distúrbios do sono, ansiedade, irritabilidade, função cognitiva prejudicada, obesidade e outras alterações (SILVA, 2020, n.p.).

Nessa direção do exposto no site Pequenos Neurônios, de onde foi retirado o trecho da citação anterior, a hipótese aqui construída é a de que os estudos científicos devem estar acompanhando o debate tal como evidenciado aqui, aprofundando as consequências que têm sido observadas nas crianças de 0 a 6 anos, tomando a última década, que agrega o antes e o depois da Covid 19 e do estímulo que foi feito para que as crianças, cada vez mais cedo, acessassem as telas.

Feito esse primeiro questionamento e a hipótese, a tentativa de respondê-lo abarca o objetivo geral deste trabalho, que foi: identificar como os estudos científicos, na última década, têm indicado impactos nas crianças que têm utilizado telas. Nessa direção, os objetivos específicos foram: 1) Mapear os estudos sobre o uso da tecnologia de telas na sociedade atual; 2) Analisar as questões centrais apontadas sobre o uso de telas desde a primeira infância; 3) Indicar a existência de pontos positivos e/ou negativos quando se trata do uso de telas pelas crianças de 0 a 6 anos; 4) Sistematizar notícias que circulam na internet sobre o uso de telas desde a primeira infância; e 5) Apontar o que a legislação brasileira tem evidenciado sobre a relação entre as crianças e o uso de telas e tecnologia.

Demarcadas as intenções deste trabalho, o caminho aqui empreendido se subdivide em dois momentos. O primeiro, de levantamento bibliográfico de estudos científicos que se voltaram para o uso das telas na infância, considerando as questões centrais neles indicadas e se apontam benefícios e malefícios provocados por esse uso de telas no desenvolvimento das crianças. Dessa forma, a pesquisa considerou a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com as seguintes expressões de busca: “Tecnologia na infância”; “Impactos do uso de telas na primeira infância”, “Crianças e mídias”; “Exposição de crianças às telas”. O critério de seleção foi: 1) Ler o título e nele observada a relação com o objetivo geral deste trabalho, separar para ler o resumo; 2) Ler o resumo e, confirmada a relação, o estudo foi selecionado para ser lido na íntegra e compor as discussões presentes neste trabalho. A pesquisa localizou o seguinte panorama com as expressões de busca:

Quadro 1: Ocorrência e seleção de estudos científicos

Expressão de busca	Ocorrência	Seleção
Tecnologia na infância	37	1

Crianças e mídias	8	2
Exposição de crianças às telas	4	3

Fonte: SciELO, 2014-2024

O quadro a seguir permite uma rápida visualização dos títulos, autores e ano de publicação dos estudos que foram selecionados e compuseram as análises aqui evidenciadas:

Quadro 2: Estudos selecionados

TÍTULO	AUTOR	ANO
TELAS NA INFÂNCIA: POSTAGENS DE ESPECIALISTAS EM GRUPOS DE CUIDADORES NO FACEBOOK	Mariana Farias Puccinelli Fernanda Martins Marques Rita de Cássia Sobreira Lopes	2023
CRIANÇAS E MÍDIAS DIGITAIS: UM DIÁLOGO COM PESQUISADORES	Carla Cristiane Loureiro Rita de Cássia Marchi	2021
INFÂNCIA E MÍDIAS DIGITAIS: HISTÓRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE SEUS COTIDIANOS	Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins Ingrid Dittrich Wiggers	2021
“NEM SEMPRE FUNCIONA, MAS AJUDA”: PERCEPÇÕES PARENTAIS SOBRE A EXPOSIÇÃO DO BEBÊ ÀS TELAS	Débora Becker Tagma Marina Schneider Donelli	2023
FATORES DETERMINANTES NO TEMPO DE TELA DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	Juliana Nogueira Pontes Nobre Juliana Nunes Santos Lívia Rodrigues Santos Sabrina da Conceição Guedes Leiziane Pereira Josiane Martins Costa Rosane Luzia de Souza Moraes	2021

Fonte: SciELO, 2014-2024.

As pesquisas sobre o uso de telas por crianças, apresentadas no quadro, revelam um interesse crescente em compreender a influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. Diversos estudos se debruçam sobre o impacto das telas no comportamento, na cognição e na socialização das crianças, buscando entender como a exposição a diferentes mídias digitais pode

afetar seus percursos de desenvolvimento. Essa preocupação se manifesta em trabalhos como de Punicelli, Marques e Lopes (2023) e Loureiro e Marchi (2021), que exploram diferentes perspectivas sobre o tema, incluindo a visão de especialistas, pesquisadores e as próprias crianças.

Além de investigar o impacto direto das telas, as pesquisas também se voltam para as práticas e percepções parentais. Estudos como os de Becker e Donelli (2023) e de Punicelli, Marques e Lopes (2023), buscam compreender como os pais lidam com a presença cada vez mais constante da tecnologia na vida dos filhos, e como se orientam para lidar com os desafios e dilemas que surgem nesse contexto. A análise das percepções parentais contribui para a construção de estratégias e intervenções mais eficazes no apoio às famílias.

Outro ponto importante abordado nas pesquisas é a identificação dos fatores que influenciam o tempo de exposição às telas. O estudo de Nobre et al. (2021) analisa variáveis como condições socioeconômicas, ambiente familiar e características individuais da criança, com o objetivo de entender o que contribui para um uso excessivo ou inadequado das telas. Essa compreensão é crucial para a formulação de políticas públicas e intervenções que promovam o uso equilibrado e saudável da tecnologia na infância.

Quadro 3: Documentos e legislação selecionados

DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO
#MENOS TELAS #MAIS SAÚDE MANUAL DE ORIENTAÇÃO - SBP 2019
CCJ APROVA PROJETO PARA PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTES DIGITAIS - 2019 Fonte: Agência Senado
RESOLUÇÃO Nº 245, DE 5 DE ABRIL DE 2024 Dispõe sobre os direitos das crianças e adolescentes em ambiente digital.

Fonte: Google, 2024

De modo breve, O "Manual de Orientação #Menos Telas #Mais Saúde" (SBP, 2019) representa um importante passo na conscientização sobre o uso excessivo de telas por crianças e adolescentes. Elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, o documento oferece recomendações sobre o tempo de exposição adequado a cada faixa etária, alertando para os

riscos do uso excessivo e incentivando atividades que promovam o desenvolvimento saudável. O manual destaca a importância do papel dos pais e responsáveis no acompanhamento e orientação do uso de tecnologias, visando o bem-estar físico e mental das crianças.

Em 2019, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou um projeto de lei voltado à proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais. A iniciativa demonstra a crescente preocupação do poder público em garantir a segurança e os direitos dos jovens no mundo online, buscando prevenir e combater crimes como cyberbullying, exploração sexual e exposição a conteúdos inapropriados. A aprovação do projeto representa um avanço na construção de um ambiente digital mais seguro para as novas gerações.

A Resolução nº 245, de 5 de abril de 2024, consolida os direitos das crianças e adolescentes em ambiente digital. Ao dispor sobre aspectos como privacidade, liberdade de expressão e acesso à informação no mundo online, a resolução reforça a necessidade de proteção e promoção dos direitos infantojuvenis no contexto das tecnologias digitais. O documento contribui para a construção de um ambiente digital mais seguro, ético e inclusivo para crianças e adolescentes, garantindo que possam usufruir dos benefícios da tecnologia de forma responsável e segura.

Os estudos e documentos selecionados, como será melhor observado nas próximas seções deste trabalho, permitem confirmar o crescente debate sobre o uso de telas pelas crianças, cada vez mais cedo, atrelando esses usos aos possíveis impactos para o desenvolvimento infantil, considerando a saúde e o psicológico das crianças nessa relação. Na relação com as leituras realizadas, é possível indicar a pertinência deste estudo considerar a sistematização do que tem sido apontado e debatido por pesquisadores e sociedade sobre a relação das crianças com as telas, considerando que tais relações têm feito parte, cada vez mais, da rotina de bebês e crianças, na maioria das vezes de maneira excessiva. Como salienta a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), em seu Manual de Orientação (2019), é:

Cada vez mais frequente, não só o uso de tecnologias, como babá eletrônica e outros tipos de equipamentos de monitorização nos quartos de bebês e crianças. Mas também, o uso de smartphones e celulares que a mãe usa e que é repassado para o bebê manusear, como se fosse algum brinquedo, para distrair a atenção (SBP, 2019, p. 4).

Esse uso de maneira indevida, dá origem a diversos malefícios, tais como: dificuldade no desenvolvimento cerebral, transtornos do déficit de atenção e hiperatividade, transtornos do sono, problemas visuais, miopia e síndrome visual do computador, problemas de saúde mental: irritabilidade, ansiedade e depressão, entre outros, vale ressaltar que, todas essas informações,

constam no Manual de Orientação, Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital, #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE (SBP, 2019).

Após a realização do mapeamento bibliográfico, o segundo momento envolveu a coleta de notícias relacionadas ao tema em estudo, utilizando a expressão de busca "uso de telas na infância". O quadro abaixo permite visualizar as notícias selecionadas:

Quadro 4: Notícias selecionadas

TÍTULO	AUTOR	ANO
Uso de eletrônicos em excesso atrasa desenvolvimento infantil, diz Unicamp	Ana Lúcia Pinto de Camargo Meneghel	2016
O uso de telas na primeira infância: desafios e recomendações	Mariana Cunha Rosa Ana Julia Feitosa Stival Maíra Lopes Almeida	2024
Uso excessivo de telas na infância tem contribuído para aumentar casos de miopia em crianças	Lucas Torres Dias	2024
Uso de telas por crianças pequenas reduz a interação verbal com os pais	Gabriela Cupani	2024

Fonte: Google, 2024

O cotejamento entre os estudos e as notícias permitiu cunhar três eixos centrais de discussão que neste estudo foram considerados: o uso de telas como possibilidade de interação social e entretenimento; o uso de telas e a relação com o desenvolvimento escolar e a saúde das crianças; e, por fim, o papel de mediação dos responsáveis e familiares.

Diante disso, este estudo se subdivide em três seções. Na primeira, “A infância e as telas: interação, comunicação e entretenimento em foco”, o objetivo foi apontar o que os estudos e as notícias selecionados têm referenciado sobre os pontos positivos e/ou negativos para as relações e diversões das crianças, considerando a tecnologia e o uso das telas. A segunda seção, intitulada “A infância e as telas: um desenvolvimento saudável das atividades físicas, mentais e escolares das crianças”, teve como intenção central demarcar sobre as relações entre saúde e desenvolvimento escolar das crianças, considerando o uso de telas. Por fim, na terceira seção, “A infância e as telas: mediação parental necessária e eficaz”, teve o intuito de ponderar sobre as formas como os responsáveis devem considerar seu papel na relação travada entre as crianças e a tecnologia, tomando o uso de telas.

1. A INFÂNCIA E AS TELAS: INTERAÇÃO, COMUNICAÇÃO E

ENTRETENIMENTO EM FOCO

Atualmente, observa-se entre a maioria das famílias a utilização de diversas estratégias para entreter as crianças, que vão desde brincadeiras tradicionais até o uso de tecnologias digitais. No entanto, a crescente presença da tecnologia tem influenciado diversas esferas, incluindo o universo infantil. Assim, é comum encontrar uma variedade de desenhos e jogos voltados para o público infantil disponíveis nas telas, servindo como um meio eficaz de capturar a atenção das crianças. A tecnologia, quando utilizada de forma adequada, pode constituir uma importante aliada no desenvolvimento de bebês e crianças, promovendo melhorias significativas na comunicação e na interação social. “Os dispositivos eletrônicos móveis, como tablets e celulares, podem ser positivos e estabelecer um ambiente novo para a comunicação, a depender da época, do tempo, do conteúdo e da forma de oferecimento das telas” (PROVIDELLO; FERREIRA; HAGE, 2023, p.10).

O ambiente digital oferece uma ampla gama de plataformas lúdicas que, quando devidamente supervisionadas, podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo o aprimoramento de suas aprendizagens. Exemplos dessa abordagem incluem diversos jogos interativos que incentivam o reconhecimento de cores, números e letras, permitindo que as crianças se desenvolvam por meio da brincadeira e da utilização da tecnologia.

Contudo, o uso adequado das tecnologias pode tornar-se um aliado à aprendizagem lúdica, onde as crianças podem explorar atividades sensoriais, o que propicia facilidade no aprendizado, aperfeiçoamento das habilidades motoras e cognitivas, auxilia o processo de tomada de decisão e autonomia, além de favorecer a socialização e comunicação verbal (BARRETO et al., 2023.n. p.).

A tecnologia de telas desempenha um papel relevante no contexto escolar, permitindo que o corpo docente acesse diversos recursos educacionais. Durante a pandemia de Covid-19, essa tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial, possibilitando a continuidade das aulas de forma remota e evitando prejuízos ao calendário acadêmico dos alunos. Nesse período, as crianças participaram de aulas e atividades escolares por meio de plataformas de comunicação, o que ajudou a mitigar, ainda que parcialmente, os desafios enfrentados pelas instituições de ensino em decorrência da pandemia. As tecnologias digitais oferecem oportunidades significativas para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento cognitivo por meio de aplicativos educativos, jogos interativos e conteúdos multimodais que estimulam habilidades

como raciocínio lógico, resolução de problemas e aquisição de novos conhecimentos. Além disso, o acesso a plataformas digitais facilita o aprendizado de línguas, a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento de competências digitais essenciais para o futuro. As telas também podem favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais, por meio de ferramentas de comunicação que mantêm as crianças conectadas com amigos e familiares, além de promoverem o trabalho colaborativo em ambientes virtuais. No campo da criatividade, as plataformas digitais oferecem recursos para expressão artística, design, criação de vídeos e música, incentivando a imaginação e a inovação. Por fim, algumas atividades digitais podem contribuir para o aprimoramento da coordenação motora, especialmente em jogos que envolvem interação física. Dessa forma, quando utilizadas de maneira controlada e educativa, as telas podem ser aliadas importantes no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Hoje [o uso de telas] é uma necessidade, se realmente não pudessem ver [as telas] eu não teria como estar exercendo minha profissão desde o ano passado, e eles também estariam desassistidos. Então, o que a gente buscou foi incluir (tela) para que eles não ficassem sem nenhum vínculo com a creche e sem nenhum vínculo com a gente (BRITO et al., 2023, p. 5).

Assim, é possível observar que a tecnologia, quando utilizada de maneira adequada, pode se tornar uma importante ‘parceira’ na vida das pessoas e no desenvolvimento infantil, facilitando o trabalho de pais e educadores. No entanto, é fundamental que haja vigilância quanto ao uso e aos horários dedicados a essa ferramenta. Apesar das preocupações amplamente discutidas sobre os malefícios da exposição de bebês e crianças às telas, muitos pais ainda recorrem a essa tecnologia como um recurso auxiliar para gerenciar suas demandas diárias. Essa utilização, quando feita sem supervisão adequada, pode resultar em consequências negativas para o desenvolvimento infantil. De acordo com Becker e Donelli (2024):

Apesar das orientações das sociedades de pediatria, verifica-se discrepância entre a divulgação deste conteúdo e o acesso a ele. Os pais, por desconhecimento e também por necessidade, disponibilizam diferentes mídias ao bebê, que é percebida em diversas situações como positiva e facilitadora nos cuidados com a criança (BECKER; DONELLI, 2024, p.1).

A SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria) alerta em seu Manual de Orientação, que crianças de 0 aos 2 anos de idade, não devem nem que de maneira esporádica, ter acesso às telas. Já as crianças de 2 a 5 anos, podem ter acesso no máximo até 1 hora por dia e de 6 aos 10 anos, limitar de 1 a 2 horas no máximo, lembrando que sempre haverá a necessidade de supervisão dos pais ou responsáveis nesses momentos (SBP, 2019).

Ainda pela ótica de Becker e Donelli (2023), os pais disponibilizam as telas, por conta

da dificuldade que possuem em tolerar as frustrações da criança e também é considerado uma possibilidade diante a falta de recursos ou quando outros meios de entretenimento já foram utilizados. Deste modo, podemos concluir que, mesmo indiretamente, os pais incentivam o uso de telas aos pequenos, mesmo que motivados pelas melhores intenções, acabam fortalecendo o vínculo das crianças e os meios digitais. E isso acontece quando usam as telas como objeto de troca ou motivação, como por exemplo: ‘Se você fizer toda a lição de casa, poderá usar o celular’ ou até mesmo como um castigo: ‘Se tirar nota ruim na prova, ficará sem assistir televisão’. No estudo de Becker e Donelli (2023), é visto que telas e as atrações que as mesmas oferecem às crianças, é utilizado também como benefício, quando os pequenos estão em situações ruins, como analisado no seguinte trecho das autoras:

Nos momentos em que a criança se encontra cansada, doente ou necessita ser exposta à alguma situação específica que se configure como um estressor, a tecnologia é recorrida por sua versatilidade e eficácia, uma vez que, na opinião da maioria dos pais, muitos dos problemas se resolvem quando há este recurso em jogo (BECKER; DONELLI, 2024, p.13).

É fundamental que os pais se conscientizem dos potenciais danos associados ao uso dessas tecnologias, os quais podem comprometer o desenvolvimento de suas crianças. Dessa forma, é essencial que pais e responsáveis estejam atentos à quantidade de tempo permitida para o uso dessas ferramentas.

Embora a tecnologia desempenhe um papel fundamental como ferramenta de comunicação, facilitando a superação de fronteiras geográficas e a ampliação das interações sociais, seu uso também suscita controvérsias significativas. Quando utilizada de forma indiscriminada, as telas podem se tornar prejudiciais, contribuindo para o distanciamento social e o isolamento dos indivíduos. Essa dependência excessiva da tecnologia pode resultar em uma diminuição das interações face a face, impactando negativamente as habilidades sociais e a qualidade das relações interpessoais. Portanto, é essencial promover um uso equilibrado e consciente dessas ferramentas, de modo a maximizar seus benefícios enquanto se mitigam suas potenciais desvantagens. Segundo as autoras, Puccinelli, Marques e Lopes (2023, p. 8), “outro possível prejuízo mencionado pelos profissionais diz respeito ao fastamento e isolamento que pode ocorrer dentro das famílias em decorrência do uso de telas”.

As crianças que são usuárias excessivas de telas, sendo elas celulares, tablets, computador, televisão, tendem a se isolar de suas famílias, ficando muito concentrada nas telas, alguns até se trancam em seus quartos. “Antigamente os pais tinham mais conhecimento quanto ao que se passava nas vidas, pensamentos e fantasias dos filhos, o que atualmente não ocorreria, sobretudo, pelo fato das crianças estarem dentro de seus quartos envolvidas com as telas”

(PUCCINELLI; MARQUES; LOPES, 2023, p. 8).

Como exposto no Manual de Orientação (SBP, 2019, p. 5), o uso de telas vem gerando problemas de saúde mental, como depressão, isso pode ser um fator agravante para a isolamento social, fazendo com que os pequenos usuários, se afastem da convivência familiar e até mesmo não se reconheçam mais fora das telas, ou seja, no “mundo real”. De acordo com Cupani, Gabriela (CNN, 2024) quanto mais tempo a criança fica exposta às telas, menos ela conversa com os pais, o que impacta negativamente o desenvolvimento infantil.

Esse distanciamento, pode ocasionar até problemas mais graves, como bullying & cyberbullying, riscos da sexualidade, nudez, *sexting*, *sextorsão*, abuso sexual, estupro virtual (SBP, 2019, p.5), onde os pais não sabem o que seus filhos fazem no “mundo digital” e podem estar sendo vítimas de crimes virtuais, onde crianças se tornam alvos de pedofilia, mesmo que virtualmente, crimes esses que seguem crescendo cada vez mais e necessitam de cuidado. Crimes virtuais ou *cybercrimes* referem-se a atividades ilícitas que são cometidas por meio de tecnologias digitais, como computadores, dispositivos móveis, redes de comunicação e a internet. Esses crimes envolvem tanto o uso de sistemas digitais para causar danos diretos a pessoas, empresas ou governos, quanto a exploração de vulnerabilidades em plataformas digitais para obter ganhos ilícitos. A crescente digitalização das interações sociais, econômicas e políticas, assim como a popularização da internet, ampliaram as possibilidades de ações criminosas no ciberespaço, criando novas formas de infrações que antes não existiam ou não eram possíveis de se materializar.

As empresas que atuam no ambiente digital também passam a ter a responsabilidade de encaminhar denúncias de violação dos direitos, nesse contexto, à Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, por meio do Disque 100 e também às autoridades do Sistema de Garantia de Direitos, como conselhos tutelares e autoridades policiais (SINIMBÚ, 2024, n.p.).

A legislação brasileira tem demonstrado prudência em projetos voltados para a proteção de crianças e adolescentes, considerando que, frequentemente, esses jovens se tornam vulneráveis a crimes virtuais. Essa vulnerabilidade decorre da incapacidade de discernir a identidade e a intenção das pessoas com quem interagem por meio das telas.

O uso de dispositivos tecnológicos por crianças é cada vez mais comum em nossa realidade. Diante dessas vulnerabilidades, crimes como pedofilia online, estupro virtual e sextortion estão em ascensão. A pedofilia online nada mais é do que um crime sexual cometido contra crianças e adolescentes pela Internet. Os cyber pedófilos usam uma linguagem infantil diferente para criar mecanismos para atrair vítimas para entender e conquistar crianças e/ou adolescentes para atividade sexual. Algumas das outras táticas usadas pelos pedófilos cibernéticos são a criação de perfis falsos para que possam fingir ser crianças, facilitando a conversa com as vítimas que não notarão nenhuma diferença a princípio (CARVALHO, 2021, p. 27).

Em face dos malefícios identificados, torna-se imprescindível a supervisão de pais ou responsáveis durante o uso de plataformas digitais pelos filhos, com o objetivo de preservar a interação social familiar e, especialmente, evitar que se tornem vítimas de crimes virtuais. Essa necessidade é corroborada pelo seguinte trecho:

Além disso, os profissionais orientam os pais a supervisionarem o uso de telas feito pelas crianças, selecionando aplicativos educativos e adequados à faixa etária, e monitorando o conteúdo a que seus filhos têm acesso, como ilustrado por este recorte do post de uma psicopedagoga (PG1a): “. . . devemos evitar ao máximo o acesso aos conteúdos inadequados e controlar o que está sendo visto (PUCCINELLI; MARQUES; LOPES, 2023, p. 9).

Diante de todos os crimes que o ambiente virtual pode causar, o CCJ aprovou um projeto, que visa a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais. O projeto prevê regras para redes sociais, aplicativos, sites, jogos eletrônicos, softwares, produtos e serviços virtuais — como a criação de mecanismos para verificar a idade dos usuários (Agência Senado, 2024). Este estudo revela danos que podem ser provocados pelo uso de tecnologias de tela, os quais transcendem os chamados "vícios em telas" e têm o potencial de gerar traumas duradouros ao longo da vida.

2. A INFÂNCIA E AS TELAS: UM DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DAS ATIVIDADES FÍSICAS, MENTAIS E ESCOLARES DAS CRIANÇAS

Partindo da premissa de que o uso excessivo de telas pode ser prejudicial a todos, incluindo adultos, com consequências como dores de cabeça e fadiga visual, é razoável considerar os impactos ainda mais significativos sobre as crianças, que se encontram em estágios críticos de desenvolvimento físico e cognitivo. Frequentemente, bebês são expostos a dispositivos digitais como forma de entretenimento, e muitos pais acreditam erroneamente que essa exposição favorece o desenvolvimento de seus filhos. Essa percepção pode levar a uma subestimação dos riscos associados ao uso precoce e excessivo da tecnologia, que pode interferir no desenvolvimento saudável das habilidades sociais, na atenção e na capacidade de concentração das crianças. É essencial que os responsáveis estejam cientes dos potenciais efeitos diversos e busquem alternativas mais adequadas e enriquecedoras para o entretenimento infantil.

A tecnologia também tem sido utilizada como um recurso para ensinar o bebê a ampliar seu repertório de habilidades cognitivas e motoras. Tanto as mães como os pais têm referido a utilização de aplicativos voltados para o bebê, que oferecem uma diversidade de atividades para serem realizadas com a criança com o intuito de

acelerar a aprendizagem, seja de vocabulário ou ainda do cumprimento dos marcos referenciais motores (BECKER; DONELLI, 2024, p.10).

Entretanto, quando as telas são utilizadas de forma inadequada, desconsiderando as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), podem se tornar graves fontes de prejuízo para o desenvolvimento infantil. Em vez de promover um crescimento saudável e equilibrado, o uso impróprio dessas tecnologias pode levar a retrocessos significativos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, além de contribuir para o surgimento de diversas patologias, como problemas de atenção, dificuldades na interação social e distúrbios do sono. É necessário que os responsáveis estejam atentos às recomendações sobre o uso de dispositivos digitais, visando garantir que sua introdução ocorra de maneira segura e benéfica para o bem-estar das crianças.

O desenvolvimento precoce da linguagem e das habilidades de comunicação são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. O atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem é frequente em bebês que ficam passivamente expostos às telas, por períodos prolongados (SBP, 2019, p. 3).

Outro fator amplamente discutido é o desenvolvimento de problemas visuais associados ao uso excessivo de telas, como a miopia. Dados indicam que, durante a pandemia, o tempo de exposição das crianças a dispositivos digitais aumentou significativamente, especialmente devido à transição das atividades escolares para o formato remoto. Esse cenário contribuiu para um aumento alarmante na incidência de miopia entre os pequenos. Segundo um estudo da Associação Médica Americana, o diagnóstico de miopia em crianças de 6 anos apresentou um crescimento de 28,8% em 2020, aumentando para 36,2% em 2021 (TORRES; LUCAS DIAS, 2024). Esses números evidenciam a necessidade urgente de monitoramento e intervenção em relação ao uso de telas, visando proteger a saúde ocular das crianças e garantir um desenvolvimento saudável.

É interessante salientar que, por muitas das vezes, crianças são “rotuladas” como portadoras de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) por conta de distrações em excesso, dificuldades em realizar exercícios, quando podem ser apenas portadoras de miopia, como afirma Torres, Lucas Dias (2024, apud, Graziano, Rosa Maria, n.p.) no trecho: “eu já recebi crianças tratadas como tendo TDAH, sendo até tratadas com ritalina, e, na verdade, ela tinha um alto grau de miopia, e por isso ela cansava [de se concentrar na atividade]. Antes de ela ter dor de cabeça, dor no olho, ela parava de fazer”.

Além de problemas físicos, o uso das telas podem também resultar em problemas de fundos emocionais e psicológicos, estresse, depressão, ansiedade (SBP, 2019, p. 5), sendo ocasionados pela grande exposição às telas. Muitas crianças e jovens, ficam durante horas e

horas utilizando essas tecnologias, como é ressaltado no trecho

Pesquisadora: Mas o que você faz na maior parte do tempo?
Fico na Internet. É porque, assim... quando eu tô com a Internet, o tempo passa muito rápido. Aí eu começo a mexer na Internet umas duas horas da tarde. Quando eu paro de mexer na internet já é quase seis. [...] não, eu não vejo o tempo passar. Eu só jogo, jogo... quando eu percebo já é quase seis horas. Aí eu... eu percebo assim, quando eu tô jogando, aí o celular descarrega. [...] aí eu tomo banho, vou jantar, depois eu lavo a louça pra minha mãe. Depois eu deito na cama eu fico assistindo um pouco de televisão depois eu mexo no celular (Victor, 12 anos, grifos nossos). (TOCANTINS; WIGGERS apud VICTOR, 2021, p.79).

A privação do sono pode resultar em diversos problemas que afetam tanto o desempenho escolar quanto a saúde mental, uma vez que o sono é fundamental para a produção de hormônios essenciais ao crescimento adequado, tanto físico quanto cognitivo (SBP, 2019). Nesse contexto, observa-se que o uso desregrado de dispositivos eletrônicos representa riscos significativos em todas as áreas da vida e do desenvolvimento das crianças.

Considerando os diversos malefícios associados ao uso excessivo de telas durante a infância, observa-se também um impacto negativo no rendimento escolar dos estudantes. O uso intensivo desses dispositivos pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e cerebral das crianças, acarretando em sérias consequências para seu desempenho acadêmico. “O tecnoestresse se torna ainda mais problemático, por perda da empatia, crescente irritabilidade e agressividade, causando alterações do comportamento, do relacionamento familiar e social, de transtornos de aprendizado e escolar” (SBP, 2019, p. 4).

Conforme abordado neste trabalho, a miopia é uma condição frequentemente associada ao uso excessivo de telas. Esse problema visual pode resultar em esforço ocular, prejudicando a capacidade de compreensão em sala de aula e gerando estresse e desmotivação, especialmente em situações como quando a professora escreve no quadro

O problema é que, enquanto na época de infância sem o uso excessivo de telas as crianças saíam ao ar livre e intercalavam atividades em que o olhar era exigido na proximidade e na distância, hoje a situação já não é a mesma. Com o olho ainda em formação, superestimar o cristalino e o músculo ciliar pode trazer complicações posteriores. A consequência costuma ser a miopia, condição em que o foco em objetos distantes é prejudicado (TORRES, 2024, n.p.).

Outro fator relevante identificado em minhas pesquisas é a privação de sono decorrente do uso excessivo de telas, especialmente durante o período noturno. Conforme destacado por SPB (2019), essa privação resulta em um aumento da sonolência diurna, além de problemas de

memória e concentração, que impactam negativamente o rendimento escolar. As crianças frequentemente sentem-se extremamente sonolentas ao acordar para a escola, o que está diretamente relacionado ao baixo desempenho acadêmico, uma vez que, com a falta de sono, os estudantes têm dificuldade em se concentrar e em acompanhar o que é abordado em sala de aula.

É interessante observar que algumas dessas histórias ilustram o início do dia com quadrinhos representando sono, cansaço demais, bem como falas tais como “Preguiça de ir pra escola” e “Todo santo dia tem aula”, sugerindo até mesmo um possível comprometimento do turno escolar em virtude da privação de sono (TOCANTINS; WIGGERS, 2021, p. 79).

Diante do exposto, conclui-se que é fundamental que os pais monitorem os horários de sono de seus filhos, assegurando que eles tenham entre 9 a 11 horas de sono por dia, conforme recomendado pela *National Sleep Foundation* (LIMA, 2016). Essa prática é essencial para o desenvolvimento saudável e o desempenho acadêmico das crianças em idade escolar.

Em contraste, a tecnologia de telas pode servir como uma valiosa aliada no desenvolvimento infantil, facilitando o processo educacional quando utilizada de maneira apropriada por pais e educadores. Estudos demonstram que crianças pequenas apresentam uma habilidade significativa de aprendizado por meio de experiências interativas. Por exemplo, crianças com apenas 19 meses podem adquirir novas palavras simplesmente ao assistirem a vídeos (HADDERS, 2020).

É crucial que pais, familiares e educadores selecionem interações tecnológicas que favoreçam um aprendizado saudável, priorizando recursos e atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Essas escolhas devem ser pautadas em critérios que garantam não apenas a segurança dos pequenos, mas também a eficácia educativa das ferramentas utilizadas. A promoção de experiências interativas e construtivas pode contribuir significativamente para o engajamento e o aprendizado das crianças, estabelecendo um ambiente digital enriquecedor.

Teoricamente, a mídia interativa, quando usada adequadamente, ou seja, com orientação e interação dos pais, e não mais do que duas horas por dia e não pouco antes da hora de dormir, pode ser uma das ferramentas para promover o desenvolvimento de crianças pequenas (HADDERS-ALGRA, 2020, p. 3).

Portanto, quando a tecnologia de telas é utilizada de maneira adequada, ela proporciona diversos benefícios, tanto no ambiente doméstico quanto nas escolas. É igualmente importante que os professores, que passam uma quantidade significativa de tempo com os alunos, estejam

cientes da necessidade de um uso moderado dessas tecnologias. Os educadores devem desempenhar um papel ativo na conscientização sobre os prós e contras do uso excessivo de telas, não apenas alertando e orientando seus alunos, mas também educando os pais sobre os impactos desse comportamento. Essa abordagem colaborativa pode contribuir para a formação de uma cultura de uso responsável da tecnologia, promovendo um ambiente mais saudável e equilibrado para o desenvolvimento das crianças.

Embora as práticas parentais sejam desenvolvidas no âmbito da família e tenham características particulares a cada modelo interativo, quando o assunto é a mediação do uso de internet a escola pode desempenhar um importante papel não no sentido de delimitar regras de acesso, por exemplo, mas de informar seus alunos acerca dos riscos e dos benefícios desse acesso, favorecendo um uso cada vez mais responsável e engajado. Ao estabelecer normas para esse uso e para a avaliação dessas tecnologias no espaço escolar, abre-se, também, a possibilidade dessas reflexões serem levadas para o ambiente familiar, caso os pais não estejam envolvidos nessa mediação ou estejam com dificuldades nesse processo (GRIZÓLIO, 2020, p. 8).

Ao integrar recursos tecnológicos de maneira planejada e supervisionada, é possível promover experiências educativas que estimulam a curiosidade e o engajamento, contribuindo assim para um desenvolvimento mais divertido e enriquecedor, tanto nas casas quanto nas escolas.

3. A INFÂNCIA E AS TELAS: MEDIAÇÃO PARENTAL NECESSÁRIA E EFICAZ

Diante do tema abordado, a família emerge como uma das principais aliadas, senão a mais relevante, na orientação e supervisão da interação dos filhos com as telas. Em primeiro lugar, é fundamental que a família estabeleça horários específicos para o acesso das crianças à esses dispositivos, conforme recomendado pelo Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria. Essa abordagem deve levar em consideração o tempo de uso adequado para cada criança, de acordo com sua faixa etária. Além disso, é essencial restringir o uso de telas em momentos específicos, como durante as refeições, e evitar o acesso próximo ao horário de dormir (SBP, 2019, p. 7).

É essencial que a família busque métodos de entretenimento que não dependam do uso de telas, enfatizando a importância do brincar para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Essa abordagem não apenas favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e criatividade, mas também contribui para o bem-estar geral dos pequenos. Atividades lúdicas, como jogos ao ar livre, artes e interações em grupo, permitem que as crianças explorem seu ambiente de maneira ativa, cultivando relações interpessoais e promovendo uma aprendizagem

significativa. Dessa forma, ao priorizar experiências que estimulem a interação e a imaginação, a família pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento saudável de seus filhos.

As vivências com outros adultos e pares ajudam a criança a construir habilidades cruciais, como, por meio de brincadeiras compartilhadas, aprender a seguir regras e tolerar frustrações. Por isso, é necessário estabelecer momentos livres de tela na família e que os cuidadores monitorem os próprios tempos de tela (CUNHA; FEITOSA; LOPES, 2024, n.p.).

Ao explorar mais profundamente essa temática, é possível notar que o uso de dispositivos eletrônicos pelos pais pode ter um impacto negativo sobre os filhos. É essencial que os pais estejam atentos à sua própria utilização da tecnologia na presença das crianças, a fim de evitar a promoção de hábitos excessivos entre os pequenos. As crianças, em muitos casos, tendem a replicar os comportamentos que observam em casa, o que torna fundamental a conscientização sobre o uso equilibrado e responsável das telas. Assim, a modelagem de comportamentos saudáveis por parte dos adultos é crucial para promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento adequado das crianças.. Como ressaltam Puccinelli, Marques e Lopes (2023, p. 9), “outras publicações orientam os pais a não utilizarem as telas na presença das crianças, objetivando evitar prejuízo às interações familiares e a sensação dos filhos de estarem sendo menosprezados”. Além disso, a ausência de telas durante os momentos de interação com os filhos é fundamental para que eles se sintam valorizados e percebam a atenção que recebem no ambiente familiar. A interação sem distrações digitais favorece o estabelecimento de vínculos afetivos mais fortes, permitindo que as crianças experimentem um sentimento de segurança e pertencimento. Essa qualidade de atenção mútua não apenas enriquece a comunicação, mas também reforça a autoestima das crianças, tornando-as mais receptivas e abertas ao aprendizado e à troca emocional. Assim, criar momentos de conexão genuína sem a interferência de dispositivos eletrônicos é crucial para o desenvolvimento social e emocional saudável dos filhos.

Diante da questão do uso excessivo de telas por crianças, que pode acarretar uma série de malefícios, é imprescindível que pais e responsáveis mantenham uma vigilância constante sobre a interação dos filhos com essas tecnologias. Essa supervisão é fundamental para garantir que as crianças não sejam prejudicadas por uma ferramenta que, quando utilizada de forma adequada, pode proporcionar diversos benefícios. Desse modo, é essencial que os adultos estabeleçam limites e promovam um uso equilibrado, orientando as crianças em atividades que estimulem o desenvolvimento saudável e o aprendizado. A conscientização sobre a importância de um uso responsável das tecnologias permitirá que as crianças usufruam de suas vantagens sem comprometer seu bem-estar e desenvolvimento.

Os pais desempenham um papel fundamental na educação e escolhas de seus filhos e, por isso, devem estar atentos ao uso excessivo de telas. É crucial que se empenhem em orientar as crianças sobre as melhores práticas de utilização dessas tecnologias, promovendo um entendimento equilibrado e consciente. Ao estabelecer limites e incentivar alternativas de entretenimento e aprendizado, os pais podem ajudar a prevenir problemas futuros relacionados ao uso inadequado das telas. Essa abordagem não apenas assegura um desenvolvimento saudável, mas também prepara as crianças para que se tornem adultos mais conscientes e responsáveis em relação ao uso da tecnologia. “Tal panorama aponta para a necessidade de maior esclarecimento desses pais, de modo a haver uma estimulação para o uso positivo da rede, tornando esse uso favorável ao desenvolvimento” (GRIZÓLIO, 2020, p. 2).

Com base nos estudos realizados, é possível concluir que os pais desempenham um papel crucial na vida de seus filhos, influenciando desde as rotinas diárias até as escolhas que fazem. Nesse contexto, é fundamental que os pais estejam cientes dos malefícios associados ao uso excessivo de telas, criando uma rotina que permita que a tecnologia seja utilizada de forma benéfica para o desenvolvimento das crianças. Ao estabelecer limites e orientações claras sobre o uso das telas, os pais podem evitar que esses dispositivos se tornem "inimigos" no processo de crescimento e aprendizado, promovendo, assim, um equilíbrio saudável entre a tecnologia e outras formas de interação e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, teve-se o objetivo de visualizar os impactos que o uso de telas, ainda precocemente, pode gerar na vida de bebês e crianças, buscando os benefícios que o uso das telas pode trazer, assim como os riscos, tendo como base a discussão empreendida em estudos científicos e em notícias de meios de comunicação digital. Como a saúde de crianças pode ser afetada quando a tecnologia de telas é usada de maneira excessiva e onde os pais entram no controle desse uso. É uma questão que se torna cada vez mais relevante na sociedade atual, onde a exposição a telas, é uma prática comum entre bebês e crianças. A pesquisa inicial revelou que um dos motivos mais citados pelos pais para permitir o uso de tecnologias de tela é a busca por entretenimento para os filhos. Essa prática, além de servir como uma forma de distração para as crianças, também permite que os pais realizem suas atividades diárias com maior tranquilidade. Entretanto, é essencial que os responsáveis compreendam os riscos associados a esse acesso. Ao longo do trabalho, podemos salientar que também há diversos benefícios, e quando as telas são usadas de maneira correta, elas se mostram uma grande aliada na

aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos.

Ao longo do trabalho, foram identificadas diversas disfunções que o uso excessivo de telas pode provocar, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e mentais. A exposição inadequada a dispositivos eletrônicos pode resultar em sérios problemas no desenvolvimento geral da criança, especialmente quando não se respeitam as diretrizes de tempo máximo de uso recomendadas para cada faixa etária. Essa questão se torna ainda mais crítica ao considerar os impactos negativos que o uso irregular de telas pode ter na vida acadêmica das crianças, potencialmente prejudicando seu aprendizado e contribuindo para o surgimento de déficits de atenção.

Ademais, o trabalho também abordou como o uso excessivo de telas pode prejudicar as interações familiares. Observou-se que, em muitas situações, os membros da família se tornam excessivamente dependentes dessas tecnologias, levando ao isolamento social e à desconexão do mundo real. Esse fenômeno é particularmente prejudicial para as crianças, que necessitam de atenção e interação social nesse período crucial de seu desenvolvimento.

Além disso, foi enfatizada a importância da supervisão parental em relação às atividades online das crianças, incluindo o uso de redes sociais. Os pequenos podem ficar vulneráveis a riscos associados a crimes cibernéticos, tornando a vigilância dos pais ainda mais necessária.

Diante de todos os estudos e evidências apresentados, podemos concluir que o uso excessivo de telas por crianças pode predispor a uma série de problemas futuros, tanto em termos de desenvolvimento pessoal quanto acadêmico e com isso, tanto as crianças e responsáveis, “perdem” os benefícios que a tecnologia de telas podem trazer, pois quando usadas com cautela e seguindo as recomendações acerca de idade e horários permitidos, somam com o desenvolvimento das crianças em diversas áreas. Assim, é imprescindível que as famílias estejam atentas aos riscos envolvidos e se esforcem para garantir que seus filhos tenham uma infância rica em experiências lúdicas e sociais, utilizando as telas ao seu favor.

Brincar e interagir de forma saudável são fundamentais para o desenvolvimento infantil, constituindo as melhores opções para que as crianças vivam essa fase de maneira plena e equilibrada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. D. J., AZEVEDO, R. S., ALENCAR, C., LIMA, A. A. C.. OS IMPACTOS DO TEMPO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Revista Saúde UNIFAN**. 2023;3(1):58-66. Disponível em:

<https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-IMPACTOS-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf>

BECKER, D.; DONELLI, T. M. S.. “NEM SEMPRE FUNCIONA, MAS AJUDA”: PERCEPÇÕES PARENTAIS SOBRE A EXPOSIÇÃO DO BEBÊ ÀS TELAS. **Psicologia em Estudo**, v. 29, p. e54957, 2024.

BRITO, P. K. H. et al.. Impact of the Covid-19 pandemic on the use of screens in early childhood. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20230012, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ydkyMkHNMcwQmftJRcCymCF/?lang=pt#>

CARVALHO, J.P.V.; O ESTUPRO DE VULNERÁVEL NO CIBERESPAÇO. **FACULDADES INTEGRADAS IESGO**, CURSO DE DIREITO, 2021, disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1MyNXKHJ442Hn5IezzZFThuh4IPBjjcV>- Acesso em: out. 2024.

CUPANI, G. Uso de telas por crianças pequenas reduz a interação verbal com os pais. **CNN BRASIL**, 09/05/2024, disponível em: [Uso de telas por crianças pequenas reduz a interação verbal com os pais | CNN Brasil](https://www.cnnbrasil.com.br/brasil/uso-de-telas-por-criancas-pequenas-reduz-a-interacao-verbal-com-os-pais) Acesso em: out. 2024.

CUNHA, M.R; FEITOSA, A.J.S.; LOPES, M.A... O uso de telas na primeira infância: desafios e recomendações. **Jornal UFG**, 26/09/24, disponível em: [O uso de telas na primeira infância: desafios e recomendações | Jornal UFG](https://www.jornalufg.com.br/coluna/uso-de-telas-na-primeira-infancia-desafios-e-recomendacoes) Acesso em: out. 2024.

EISENSTEIN, E.; PFEIFFER, L.; GAMA, M. C.; ESTEFENON, S.; CAVALCANTI, S.S... **Manual de Orientação**, Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital, #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE. SBP, 2019, disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-MenosTelasMaisSaude.pdf Acesso em: out. 2024.

GRIZÓLIO, T. C.; SCORSOLINI-COMIN, F.. COMO A MEDIAÇÃO PARENTAL TEM ORIENTADO O USO DE INTERNET DO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e217310, 2020.

HADDERS-ALGRA, M.. Interactive media use and early childhood development. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 3, p. 273–275, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/yBTYX4TT7LtvH5dTTPKnTrg/?lang=pt#> Acesso em: out. 2024.

KOHN, K.; HERTE, C. M. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. **Intercom – Sociedade**

Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007, página 1.

LIMA, V. Quantas horas seu filho precisa dormir por dia?. **CRESCER**, 21/06/2016.

Disponível em:

<https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Sono/noticia/2015/02/quantas-horas-seu-filho-precisa-dormir.html> Acesso em: out. 2024.

LOUREIRO, C. C.; MARCHI, R. DE C.. Crianças e Mídias Digitais: um diálogo com pesquisadores. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 1, p. e98076, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/5BhDNxvyp6YPG6TNz67p8Fk/?format=pdf&lang=pt>

NOBRE, J. N. P. et al.. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, mar. 2021.

POSTMAN, N... **O Desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

PROUT, A. Reconsiderando a nova sociologia da infância. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 729–750, dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/86463c9grYmgkL6NNV4wxD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: out. 2024.

PROVIDELLO, C. F.; FERREIRA, M. C. DE F.; HAGE, S. R. DE V.. Use of handheld screens and language development - parents' perception and the construction of a guidance booklet. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 4, p. e1923, 2023.

SILVA, B... Uso de telas em crianças e adolescentes. **Pequenos Neurônios**, 24 de agosto de 2020. Disponível em:

<https://www.pequenosneuronios.com.br/post/uso-de-telas-em-criancas-e-adolescentes> Acesso em: out. 2024.

SINIMBÚ, F. - **Repórter da Agência Brasil**, Governo regulamenta direito de crianças em ambiente digital. Brasília, 09/04/2024. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/governo-regulamenta-direito-de-criancas-em-ambiente-digital> Acesso em: out. 2024.

TOCANTINS, G. M. DE O.; WIGGERS, I. D.. INFÂNCIA E MÍDIAS DIGITAIS: HISTÓRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE SEUS COTIDIANOS. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 113, p. 76–83, jan. 2021.

TORRES, L.D. Uso excessivo de telas na infância tem contribuído para aumentar casos de miopia em crianças. **Jornal da USP**, 26/09/2024, disponível em: [Uso excessivo de telas na infância tem contribuído para aumentar casos de miopia em crianças – Jornal da USP](#) Acesso em: out. 2024.